
Willame F. C. Santos
A Descoberta

Willame Francisco Costa Santos

A Descoberta

Romance

Obrigado a ABL (Articulação Brasileira de Lésbicas), UMP (União de Mulheres Piauiense) e ao Grupo Matizes que gentilmente colaboraram com meu trabalho e desenvolvimento da história.

Willame Francisco Costa Santos

Para

Meus pais, irmão e filha

razão, orgulho e alegria

de minha vida,

Obrigado,

do fundo do meu coração

Sumário

Carta ao Leitor..... *7*

Treino Das Tigresas..... *10*

Enamorados..... *12*

Reunião De Diretores..... *19*

Entrevista..... *22*

Despedida Animada..... *27*

As Candinhas..... *30*

Reclamação..... *34*

Desabafo De Uma Amiga..... *40*

O Funeral..... *46*

Travesti Bebel..... *49*

Heitor Diretor?..... *55*

Namoro Ou Amizade?..... *57*

Segundo Dia..... *64*

Quero Conhecer Meu Pai!..... *71*

Ao Encontro Do Pai..... *73*

A Ideia..... *77*

A Briga..... *83*

Fofocas De Dona Figueira..... *91*

O Telefonema..... 94
Carnaval De Grego..... 98
Um Conselho De Isabel..... 110
Periodo De Carnaval (Passagem De Tempo)..... 113
A Passagem..... 114
Retorno As Aulas..... 117
Vida Nova..... 127
Reforço..... 138
Como Rastro De Pólvora..... 140
Chega O Final De Semana (Passagem De Tempo)..... 142
Os Problemas..... 144
Chega A Segunda Filha..... 156
Novos Problemas..... 176
A Denuncia..... 185
O Encontro Das Irmãs..... 197
Em Nome Do Amor..... 200
Serenata Para Rebeca..... 208
Preparativos (Passagem De Tempo)..... 220
A Descoberta..... 221
A Prova..... 236
O Jantar..... 249

Conversa De Pai Para Filha..... 251
A Ocasião Faz O Ladrão..... 256
Revelação..... 270
Chantagem..... 273
La Vem Bomba!..... 278
Preconceito..... 284
No Cair Da Noite..... 288
O Começo Do Fim..... 293
Despejo..... 301
A Festa..... 306
Aeroporto..... 322
O Final..... 324

CARTA AO LEITOR

Venho através desse livro expressar meu pensamento de igualdade para todos e mostrar como deveria ser a relação de um pai com seus filhos, independente de sua opção sexual, o amor que devemos ter por aquele que carrega em si um pedacinho da gente.

Sinto que de modo geral esta faltando dialogo entre pais e filhos, vejo que o mundo moderno nos distanciou dentro de nosso próprio lar.

Como pais que somos deveríamos escutar mais os nossos filhos, saber de seus anseios, apoiá-los quando eles precisarem e repreende-los quando for necessário. De uma forma geral poder vivenciar com eles todos esses momentos, pois a vida é boa e às vezes tão rápida que quando

imaginamos eles já se tornaram adultos e donos das suas próprias vidas.

O que a Descoberta vem mostrar para você é um pouco disso, que como pais saibamos amar nossos filhos do jeito que eles são e que na nossa frente ninguém diga nada porque nos tornamos feras incontroláveis tentando defender nossas crias.

Nessa obra também tratamos de refletir sobre o verdadeiro valor da amizade, da importância de ver a vida com olhos de quem não procura ver os defeitos dos outros e sim aprender com os próprios erros.

A pior praga do mundo se chama discriminação seja qual for ela cega os homens e procura sempre uma desculpa para se valer da brutalidade, usurpando o nosso direito de ser o que queremos ser e viver a vida que queremos.

Pense amigo leitor que nem eu e nem você temos o direito de julgar ninguém, e se aprendermos a viver com as diferenças religiosas, políticas, sexuais e esportivas podemos fazer um mundo melhor e mais tolerante.

Boa leitura!

TREINO DAS TIGRESAS

Final de Tarde na cidade de Teresina.

Estádio Municipal Lindolfo Monteiro, Heitor a beira do campo observava o fim dos treinos. Em campo encontrava-se o time do Tiradentes mais conhecido como as tigresas devido à cor amarela do uniforme. Ao termino de todas as atividades uma jovem sai de perto do grupo de jogadoras e se encaminha em direção a Heitor.

A jovem ao chegar junto do rapaz lhe dá um selinho.

CATARINA - Oi! Amor!

HEITOR - Você fica tão sexy suada nesse uniforme *(abraçando)* me deixa muito louco.

CATARINA - Seu bobo *(Tenta se soltar dos braços do amado)* preciso ir tomar banho.

HEITOR - Só deixo você ir se me der um beijo! (*tentando mantê – la junto à seu corpo)*

CATARINA - Eu tô suada. *(relutante).*

HEITOR - Só se me der um beijo *(insistente)*

CATARINA - Tá todo mundo olhando. *(relutante)*

Heitor envergonhado acena para as amigas de Catarina, com um sorriso amarelo no rosto liberta a jovem.

AMIGA 1 - Ele louco por ela. *(Demonstrando inveja)*

AMIGA 2 - Ele é um gato! *(Suspirando)*

GOLEIRA - Ele é um tarado!

A garota em um gesto afetuoso e malicioso beija seu dedo indicador da mão direita e o leva em direção à boca do seu amado, em seguida corre em direção ao vestiário.

ENAMORADOS

Heitor e Catarina passeiam de mãos dadas.

CATARINA - Nosso time irá fazer vários amistosos no interior do estado.

HEITOR - Isso é bom! Fico feliz! Mas quando vocês irão viajar?

CATARINA - Amanhã.

Os dois param.

HEITOR - Logo amanhã!

CATARINA - Meu amor, o técnico quer nos preparar melhor para a Copa do Brasil

HEITOR - Não podia ser depois de amanhã, tinha que ser amanhã.

CATARINA - Oh meu Deus! O meu bebezão tá triste.

HEITOR - Lógico! Amanhã nós fazemos um ano de namoro e eu havia lhe preparado uma surpresa.

CATARINA - Ah! Gatão! Assim você me faz sentir culpada.

Nesse exato momento Claudia (Ex-namorada de Heitor) que também passeava com sua companheira

(desafeto de Heitor) passou ao lado dele, e ao avistá-lo parou por um instante.

CLAUDIA - Heitor! Há quanto tempo.

Claudia aproximou-se de Heitor e beijou-lhe o rosto.

IVANA - Claudia eu aguardo você ali sentada naquele banco. *(Concluiu apontando)*

CLAUDIA - Tudo bem! Eu já estou indo.

Um simples aceno de cabeça entre Heitor e Ivana, foi o único cumprimento entre os dois rivais, e a jovem seguiu direto para o banco.

HEITOR - Claudia! Você também estava sumida. *(Retribuindo o carinho)*

- Claudia esta é Catarina, jogadora do Tiradentes, minha namorada. *(apresenta)*

- Catarina esta é Claudia, colega profissional e uma grande amiga,

CATARINA - Prazer! *(Cumprimenta)*

CLAUDIA - O Prazer é meu! *(retribui)*

- Catarina poderia roubar seu namorado por um minuto?

CATARINA - Sem problema.

- Heitor te espero lá na frente.

HEITOR - Tudo bem!

Catarina continuou a caminhada.

HEITOR - Qual foi o problema Claudia?

CLAUDIA - Não consigo emprego em nenhuma escola, devido minha opção sexual. Será que é tão difícil ser verdadeiro nesse país?

HEITOR - Quase impossível!

CLAUDIA - Será que você não conhece ninguém que esteja precisando de uma professora particular? *(envergonhada)*

HEITOR - Claudia, você deve saber que meu irmão é dono de uma escola, pois é lá que eu trabalho, ou pelo menos finjo. *(indeciso, mas bem honesto)* O salário não é lá grandes coisa, mas ajuda.

Claudia passa a demonstrar esperança com as palavras de Heitor.

- Se você quiser?

CLAUDIA - É claro que eu quero! *(feliz)*

HEITOR - Falarei com ele hoje e amanhã sem falta você apareça lá na escola às 9h da manhã.

CATARINA - Vamos embora Heitor! *(Grita)*

CLAUDIA - Eu não tenho palavras para te agradecer Heitor. *(Grata)*

HEITOR - Somente apareça.

Eles se abraçam afetuosamente e trocam beijos amigáveis.

CLAUDIA - Amanhã estarei lá. *(se afasta)*

HEITOR - Estarei lá. *(aguarda)*

CLAUDIA - Até amanhã Heitor. *(conclui feliz)*

HEITOR - Até! *(Vira-se e corre em direção a Catarina)*

Ao chegar próximo de Catarina, Heitor recebe um soco no braço.

HEITOR - Ai! *(dor)*

- Tá ficando maluca mulher?

CATARINA - Esta é Claudia, uma colega profissional. *(ironiza)*

- Quem é essa mulher Heitor? E que tanto segredo foi esse?

HEITOR - A minha atacante esta com ciúmes. *(ironiza)*

CATARINA - Não mude de assunto Heitor! *(Enciumada)* Quem é ela?

Heitor aproveitando um descuido de Catarina beija sua boca e sai correndo. A jovem irritada sai correndo atrás do rapaz.

REUNIÃO DE DIRETORES

FÁTIMA - Bom dia! Edu! *(Entra na diretoria)*

EDUARDO - Bom dia!Fátima! *(Preocupado)*

FÁTIMA - O Heitor já conseguiu uma professora de ciências? *(olhando o quadro de horários)*

- Os alunos da 6ª série têm aula de ciências hoje. *(senta-se em sua mesa)*

Eduardo não presta muita atenção.

- O que foi Edu? Parece preocupado!

EDUARDO - Recebi um telefonema nesse exato minuto.

FÁTIMA - Do que se tratava?

EDUARDO - Eu fui aprovado no concurso para defensor público de Parnaíba e devo me apresentar a Comarca de lá imediatamente.

FÁTIMA - Meus parabéns Eduardo. *(levanta-se e vai parabenizá-lo)*

- Mas, não é isso que lhe preocupa.

EDUARDO - É o Heitor!

FÁTIMA - Heitor? E Por quê?

EDUARDO - Ele é meu irmão, está sempre longe, não liga para nada. Para ele se o mundo acabar hoje pouco importa.

FÁTIMA - Ele ficará bem Eduardo. Não se preocupe.

EDUARDO - Acho que vou ligar para meus pais e pedir para que voltem o mais rápido possível.

- Não confio em deixar a casa com ele, sabe se lá? quando eu voltar ele não pôs fogo em tudo.

FÁTIMA - Ele não faria isso. Heitor é o que chamamos de cabeça fresca.

EDUARDO - Fresca até de mais.

FÁTIMA - E quanto tempo você deve passar por lá?

EDUARDO - No mínimo uns seis meses.

FÁTIMA - Seis meses! *(se assusta)*

ENTREVISTA

Já eram 9h da manhã quando Claudia chegou à escola. Cumprimentou o porteiro, perguntou onde ficava a diretoria e seguiu em frente. Ao chegar à diretoria bateu na porta e entrou.

CLAUDIA - Bom dia! *(entrando)*

EDUARDO - Bom dia! *(estranhando)*

FATIMA - Bom dia! *(despeitada)*

EDUARDO - O que deseja? *(não reconhece)*

CLAUDIA - O Heitor pediu para que eu viesse aqui. *(meio tímida)*

- Ele disse que estaria aqui me esperando.

EDUARDO - Eu tô querendo lembrar de onde eu conheço você? Seu rosto não me é estranho.

CLAUDIA - Eduardo sou eu Claudia.

FATIMA - Deve ser mais uma pedinte. *(cochicha)*

EDUARDO - Ah! Sim! Agora me lembro. *(reconhece)*

- Você esta diferente. Muito mais bonita.

FATIMA - Eu vou para minha sala. *(Avisa)*

EDUARDO - Tudo bem!

- Agora o que trás você aqui Claudia? *(senta-se)*

CLAUDIA - Heitor me disse que vocês estavam precisando de uma professora e eu pensei em me candidatar ao cargo, já que estou precisando muito de emprego. *(senta-se)*

EDUARDO - E você é formada em que?

CLAUDIA - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

EDUARDO - E qual suas pretensões caso seja admitida?

CLAUDIA - Trabalhar muito, ensinar cada vez melhor e ganhar experiência.

EDUARDO - E quanto ao salário?

CLAUDIA - O Heitor me falou da situação que a escola atravessa.

EDUARDO - E mesmo assim você quer trabalhar aqui?

CLAUDIA - Aqui é o melhor local para adquirir a experiência que eu preciso.

EDUARDO - Muito bem! *(levanta-se)* me acompanhe que eu lhe mostrarei toda a escola.

Eduardo apresenta para Claudia todo o ambiente escolar.

EDUARDO - Como você pode vê essa é nossa escola.

CLAUDIA - E quando eu posso começar?

EDUARDO - Se quiser, agora mesmo!

CLAUDIA - Você não quer nem saber por que o Heitor esta me dando esta oportunidade? *(constrangida)*

EDUARDO - Você é uma profissional?

CLAUDIA - Sim!

EDUARDO - Você se relaciona bem em grupo?

CLAUDIA - Sim!

EDUARDO - É só isso que eu preciso saber.

- O que você faz ou deixa de fazer com sua vida pessoal não é problema meu. Professor é como qualquer outro profissional. Deve viver como qualquer outro profissional, basta você não trazer seus problemas pessoais para este ambiente escolar e tudo transcorrera normalmente.

Claudia estende a mão para que ambos se cumprimentem formalmente. Eduardo retribui a formalidade.

CLAUDIA - Então! Para qual sala eu devo me dirigir? *(disposta)*

EDUARDO - Vamos! *(indica com a mão direita à frente)*

CLAUDIA - Afinal! Onde está o Heitor?

DESPEDIDA ANIMADA

O ônibus com as jogadoras do time do Tiradentes já estava pronto para sair, próximo as imediações do Estádio Municipal Lindolfo Monteiro. Catarina ainda fora do ônibus olhava de um lado para o outro, preocupada com a ausência de seu namorado, que até aquele momento ainda não havia chegado.

O motorista do ônibus buzinou chamando a atleta, que não pode esperar mais e meio sem jeito voltou para o ônibus.

Sentando-se ao lado de sua companheira cruzou os braços.

AMIGA 1 - Ele deve ter tido um bom motivo para não ter vindo. *(consola)*

AMIGA 2 - Não fique triste, *(ajoelha-se na poltrona e virasse para trás apoiando-se na cabeceira)* Ele deve ter esquecido o horário da saída.

CATARINA - Eu avisei várias vezes. *(chateada)*

GOLEIRA - Eu disse *(sentada na poltrona de trás inclina-se para frente)* ele só queria se aproveitar de você, ele é homem.

Os olhos da amiga 2 brilham ao ver vindo em direção a Catarina um lindo buquê de flores.

AMIGA 2 - E se ele estiver lhe preparando uma grande surpresa. *(Conclui encolhendo-se em sua poltrona)*

Catarina encolhida em sua poltrona não percebe a chegada daquele lindo buquê ornamentado cuidadosamente e que Heitor havia comprado especialmente para ela.

Sorrateiramente ele coloca o buquê ao lado de Catarina que triste já chorava. Ao abrir os olhos ela pode ver aquele lindo presente e emocionada agarrou o buquê desesperadamente.

Todas as jogadoras vibraram com a emoção da atleta.

HEITOR - Eu te amo!

A jogadora puxou o rapaz para si de uma vez só e o beijou ardentemente.

Após a algazarra promovida por Heitor era hora de partir. O motorista do ônibus deixou o rapaz no bairro Vermelha enfrente a igreja, e seguiu viajem.

AS CANDINHAS

Dona Figueira, era uma senhora de idade que ao perder seu esposo passou a tomando conta da vida alheia, espionava os moradores da rua, dia e noite, e quando possível até de madrugada. Todo dia ela varria sua calçada, já dona Marlene era separada, mãe de uma filha, vivia trocando de igreja, ora era católica, ora era evangélica, mas na verdade ela não sabia o que queria. Quando se juntava com dona Figueira todo mundo já

sabia, com certeza era para falar mal de alguém, a vítima preferida delas era Heitor.

FIGUEIRA - Olha Marlene! Quem está chegando ali. *(para de varrer)*

MARLENE - Menina! Mas é o Heitor.

FIGUEIRA - Esse menino é um problema, nem dormiu em casa, e certamente não foi trabalhar. Coitado! Do Eduardo em ter que aturar uma criatura perdida dessas.

MARLENE - Como podem ser tão diferentes o Eduardo é um homem serio e digno, educado e trabalhador, já o Heitor é um moleque, irresponsável. Eu soube que a mãe deles viajou com o pai para evitar que o pai deles o expulsasse de casa.

FIGUEIRA - Agora, anda de caso com uma jogadora de futebol, vê se pode? Abandonou o curso de medicina no último ano. Pobre coitado! Eu sinto até pena. *(encosta a vassoura na parede)*

MARLENE - Mulher! Você nunca vai adivinhar o que eu vi lá no centro.

FIGUEIRA - É fofoca?

MARLENE - Claro! E da boa.

FIGUEIRA - Já estou até me coçando. Conta logo!

MARLENE - Eu vi o Heitor com um daqueles homens que se vestem de mulher, andando lá na Av. Frei Serafim, E os dois estavam bem juntinhos.